

## **O Estado de S. Paulo**

**17/5/1984**

### **E a greve continuará**

Os quase dez mil trabalhadores rurais de Guariba (incluindo os migrantes que ali se fixam neste período da safra da cana-de-açúcar) continuam a greve deflagrada terça-feira. A decisão de prosseguir com o movimento foi tomada ontem de manhã, durante assembléia realizada no estádio municipal, que contou com a presença de mais de duas mil pessoas. Isto porque, além do retorno do sistema de corte em cinco ruas, já conseguido, os trabalhadores querem o atendimento de outras reivindicações.

O pagamento aos "bóias-frias" deverá ser feito não com base em tonelada, mas em metro de cana cortada, pelo que estão pleiteando. Querem também a anotação diária de produção, contrato de trabalho por um ano (e não apenas durante os seis meses da safra), melhores condições de transporte e um complemento à indenização paga pelo Funrural em caso de acidente de trabalho, além de conquistas já obtidas em dissídio coletivo, como transporte gratuito e fornecimento de equipamentos de serviço. Ao todo, são 19 itens.

Na reunião realizada terça-feira à noite, em Jaboticabal, representantes das cinco usinas da área aceitaram a volta do sistema de cinco ruas, ficando de responder às demais reivindicações a partir de reuniões que seriam realizadas na próxima semana. Os trabalhadores entendem que, com isso, os patrões querem esvaziar o movimento, daí a exigência de atendimento imediato de todos os itens, ou pelo menos de tudo que se relaciona a preço de serviço.

Na assembléia, os trabalhadores elegeram um comando de greve, com representantes de turmas de empregados, que à tarde se reuniram com dirigentes e advogados do Sindicato e da Federação dos Trabalhadores na Agricultura do Estado (Fetaesp). Presente também o deputado estadual José Cicoti, do PT, ex-diretor do Sindicato dos Metalúrgicos de Santo André.

O advogado Leopoldo Paulino apelou para que se mantenha o sentido de organização, "pois poderemos até conquistar as terras e as usinas para os trabalhadores, que é seu direito. Mas hoje interessa nos mantermos organizados em torno dos propósitos desta greve".

**(Página 14)**